

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CURSO DE ARTES CÊNICAS E DANÇA**

***MULHER, IDENTIDADE, SOCIEDADE: A DRAMATURGIA DE***

***GARCIA LORCA, EM SUA TRILOGIA***

**CAMPO GRANDE-MS**

**Novembro/2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CURSO DE ARTES CÊNICAS E DANÇA**

**SUZI DA ROSA VARGAS**

***MULHER, IDENTIDADE, SOCIEDADE: A DRAMATURGIA DE***

***GARCIA LORCA, EM SUA TRILOGIA***

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado no Curso de Artes Cênicas e Dança - Licenciatura da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob orientação do Profa. Esp. Gláucia Vieira Pires de Oliveira

**CAMPO GRANDE-MS**

**Novembro/2017**

## **MULHER, IDENTIDADE, SOCIEDADE: A DRAMATURGIA DE GARCIA LORCA, EM SUA TRILOGIA**

**Suzi da Rosa Vargas<sup>1</sup>**  
**Glaucia Vieira Pires de Oliveira<sup>2</sup>**

**Resumo:** O estudo realizado nesse artigo nos traz a condição feminina dentro da sociedade a partir da trilogia rural do dramaturgo espanhol Federico Garcia Lorca. Trilogia esta, constituída pelas obras: *Bodas de Sangue* (1933), *Yerma* (1934) e *La Casa de Bernarda Alba* (1936). Essa pesquisa faz uma reflexão da obra dramática de Lorca que envolvem a mulher, tal como sua identidade e as correlações que as cerca. O estudo será desenvolvido partindo da análise dos discursos dos personagens que retratam a identidade feminina tão presente nas obras de Garcia Lorca. Em uma época de domínio masculino, marcado por conflitos sociais e guerra, em cena, o dramaturgo nos leva a refletir sobre questões que permeiam no universo feminino, dentro da comunidade andaluza de que tratam os textos, o dramaturgo nos apresenta sua dramaturgia. Este estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, buscando vestígios dessa dramaturgia lorquiana que faz de sua obra um recurso para disseminar a opinião do autor, que reflete a sociedade atual. Essa trilogia, assim apresenta suas mulheres vivendo em conflitos sociais da época envolvidos a sua busca por liberdade, porém enraizada e subjugada perante seus deveres na condição feminina sociedade, enquanto noiva, mãe e filha.

**Palavras-chave:** Dramaturgia; Mulher; Garcia Lorca; Universo Feminino.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta a trilogia rural do dramaturgo espanhol Federico Garcia Lorca, a partir de uma investigação de sua trilogia. Neste sentido, a pesquisa apresentada tem como objetivo buscar uma reflexão da obra dramática sobre questões que envolvem a mulher, tal como sua identidade e as correlações que as cerca, partindo das obras de Garcia Lorca

O estudo esboçado nos próximos parágrafos propõe identificar na trilogia de Garcia Lorca situação da mulher em meio à uma sociedade caracterizada pelos confrontos entre conservadores e liberais. *Bodas de Sangue* (1933), *Yerma* (1934) e

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Artes Cênicas e Dança-licenciatura, ofertado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

<sup>2</sup> Profa. Esp. Glaucia Vieira Pires de Oliveira, Pós Graduação a nível de Especialização em Dança e Expressão Corporal, pelas Faculdades Integradas de Cassilândia, MS (2015) e Especialização em Arte - Educação pela Universidade de Cuiabá, MT (2007). Graduação e Bacharelado em Artes Cênicas, opção Interpretação Teatral pela Universidade Federal de Santa Maria, RS (2006) e EAD Licenciatura em Arte, pelo Centro Universitário Filadélfia, PR (2016). Professora do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

*A Casa de Bernarda Alba* (1936), constituem na sociedade espanhola uma perspectiva de reconhecimento e identidade social para a mulher.

Procurou-se fazer uma reflexão das obras deste autor, fruto de sua realidade na comunidade Andaluzia, em meio a Guerra Civil da Espanha. Para tanto, buscou-se traçar a partir do objeto de pesquisa uma busca em sua trilogia, capaz de absorver o que o autor tinha a declarar em sua obra a essência de suas personagens femininas.

Esse estudo foi iniciado com o desenvolvimento de um estudo bibliográfico a fim de retratar essa temática, utilizando, assim, como ferramenta essa dramaturgia. Mediante esta prerrogativa a obra de Garcia Lorca representou um papel fundamental na formação acadêmica da autora dessa pesquisa. Os textos lorquianos surgiram como uma descoberta nas aulas de Direção Teatral em 2015, na Universidade de Estadual de Mato Grosso do Sul. A primeira obra de Garcia Lorca estudada por esta que voz escreve, foi *Bodas de Sangue* (1933). Ao ser investigada se fez notar a força das personagens femininas, transformando assim uma experiência cênica em uma atividade.

A personagem da Noiva em *Bodas de Sangue* (1933) provocou certo apego pessoal, deixando seus medos de lado, ela luta pela sua felicidade. Estas entrelinhas presente no texto e em seus quadros, representa a vida destas mulheres, proporcionando uma releitura pessoal.

Assumir essa responsabilidade ao falar de questões que envolvem estereótipos de uma cultura sujeita a não respeitar a igualdade de gênero, nos mostra o quanto podemos tentar mudar estes clichês. O primeiro passo é enxergar essas marcas, se conscientizar dos fatores que contribuem para essa condição da mulher na sociedade motivou a escrever este artigo.

A primeira experiência humana tanto da mulher quanto a do homem, ocorre ao nascerem, a sensação do choro, é inevitável, comum ao ser humano. Porém logo nota-se algumas diferenças biológica que determinam o que intencionalmente chamamos de sexo masculino ou feminino.

Na trilogia Lorquiana o casamento é retratado nas três obras, em um símbolo de união entre duas pessoas e conseqentemente a sua família, é também um símbolo de uma sociedade patriarcal. "A moça, tem no pai todos os poderes sobre ela; com o casamento, ele os transmite em sua totalidade ao

esposo" (BEAUVOIR, 2015, p. 103). Casar e ter filhos são exigências ainda muito presente na vida da mulher, uma espécie de obrigação com sua família e com a sociedade.

O casamento é um fator imposto a mulher desde sempre em diferentes lugares e períodos históricos. Apresenta-se no dia a dia da mulher uma luta diária, deve ocorrer mesmo quando ela se apresenta mascarada de piadas, e julgamentos, desrespeito, violência e preconceitos. Deve ser enxergado, não apenas por mulheres, mas por todos. A indagações que Garcia Lorca nos propõe em suas obras sobre as condições da mulher na sociedade me levou a escrever esse artigo.

## **1. A DRAMATURGIA E SUAS VERTENTES**

Quando se mergulha num estudo sobre determinado tema é necessário investigar o assunto em busca de variados conceitos, informações e pesquisas que melhor exprimem o tema abordado. Neste contexto, Anatol Rosenfeld traz definições incisivas respeito da dramática, quando trata da teoria dos gêneros tão lucidamente exposta no Teatro Épico, pois Anatol dominava todos os temas pertinentes ao teatro.

Para Rosenfeld (2011), na dramática se integra espécies como a “tragédia, a comédia, a farsa, a tragicomédia”. Nesta mesma concepção os gêneros se conversam, possuem traços linguísticos que os diferem uns dos outros e interagem também. No gênero dramático o mundo se apresenta como se fosse absoluto, ou seja, nas palavras de Rosenfeld (2011, p. 31),

[...] não relativizado ao sujeito, emancipado do narrador e da interferência de qualquer sujeito. Compreende-se que o objeto assume papel principal na narrativa, que reúne objetividade com o princípio subjetivo da lírica. Em tempo, em termos de ação a dramática sugere ocorrido no momento da narrativa, mesmo sendo um drama histórico, conforme sugeriu Rosenfeld.

Conforme pode ser analisado, o leitor vai ao encontro da narrativa, vivenciando o drama, como se o dramaturgo estivesse trazendo a vida o drama histórico na sua frente, “faz com que aconteça novamente perante nossos olhos”. A ação dramática acontece sempre pela primeira vez. Como o próprio Rosenfeld (2011, p. 25) explica: "presenciamos a ação enquanto sem vem originando

atualmente, como expressão imediata de sujeitos". Acontece muito com autores ao escreverem suas obras.

Em Teoria do Drama Moderno (1880-1950) Peter Szondi fala sobre como os dramaturgos usam isso ao seu favor. "O salvamento do drama por recurso ao diálogo remonta à opinião, difundida, sobretudo nos círculos teatrais, de que o dramaturgo seria aquele capaz de escrever um bom diálogo" (SZOND, 1880, p. 124). O autor usa sua obra como ferramenta, para disseminar sua opinião, utilizando por meios de metáfora.

O autor usa a escrita para representar seu pensamento, seja em seus poemas ou em sua dramaturgia. "É preciso amar o espaço para descrevê-lo tão minuciosamente como se nele houvesse moléculas de mundo, para enclausurar todo um espetáculo numa molécula de desenho" (BACHELARD, 2005, p. 167).

Na concepção do autor o texto atualiza-se no palco, o teatro é um veículo omissivo, que traduz de uma forma atual a obra escrita, que na analogia do autor é deficiente no que cerne ao aspecto literário, justificando tal proposição pela ausência da função narrativa, se estruturando pela presença de diálogos, sem a função de descrever.

O teatro é feito para um público determinado, precisa ajustar-se a cada público quanto à forma de representação. Na afirmação do autor, "o dramaturgo não é historiador", exemplifica que este pode transformar a história segundo suas necessidades de ficcionista, caracteriza o elemento dramático de forma que Rosenfeld, (1968, p. 140) "os atores se transformam totalmente na personagem, para fazer parecer que a ação está ocorrendo naquele momento, isto é, o dramático tem caráter de plena atualidade, ocorre aqui e agora".

## **2. FEDERICO GARCIA LORCA**

Federico Garcia Lorca, nascido aos 15 de junho de 1898, "El corazón de la Vega de Granada" de acordo com o historiador e escritor Gibson (2008, p. 13). O escritor ainda revela que Garcia Lorca tinha 38 anos quando rebeldes antirrepublicanos de Granada o assassinaram, no início da Guerra Civil Espanhola, em 1936.

Gibson (1989, p.18), descreve Lorca como um sujeito de dons ilimitados, com cabeça grande, expressiva e vivaz, assentada num corpo desajeitado, com pés

chatos com uma estranha beleza, irradiava ao seu redor uma aura de felicidade onde era reconhecido por ser a síntese do tradicional e da vanguarda. Gibson (1989, p.18), diz que Federico, como é quase sempre chamado na Espanha, era extremamente cioso de sua intimidade, como porque sua extraordinária gama de talentos e enorme simpatia de tal modo cativavam na grande maioria o que entravam em sua órbita que eles só tinham olhos e ouvidos para o estonteante *one-man show*<sup>3</sup>.

Lorca era um homem a frente de seu tempo, com o temor de ser descoberto pela sua opção sexual. Em sua vida privada de acordo com Gibson (1989, p.17) “entre os amigos do poeta houve sempre uma profunda relutância em comentar ou sequer admitir seu homossexualismo” conclui que Lorca tinha uma necessidade de ter uma existência dupla numa sociedade em que o homossexualismo era visto com repulsa foi em grande parte causa da secreta tristeza, e por vezes desespero do poeta.

Granada, Espanha é o pano de fundo da vida e obra de Garcia Lorca, terra onde a vida fluía mansamente pelos tramites tradicionais e o homem vivia em contato íntimo com a terra, como descreveu Gibson (1989, p.23). Lorca era poeta da descrição e sempre que assim o fazia era através de significado imagético em sua escrita a morte e o amor frustrado são temas obsessivos.

Falar da dramaturgia de Garcia Lorca é intrigante e questionador, a ponto de levar o leitor a questionar o quanto o meio influenciou em seu processo de criação. Explorara a sua dramaturgia seria entrar num mundo cheio de imaginação, permeado pelo real e o imaginário, deixando sempre em evidência o seu local de origem.

O escritor afirma “el teatro es La poesía que se levanta del libro y se hace humana. Y al hacerse, habla, grita, llora y se desespera. El teatro necesita que lós personajes que aparezcan em la escena lleven un traje de poesía y al mismo tiempo se les vean los huesos y la sangre” (POSADA, 1994, p. 730).

O dramaturgo volta o olhar para as questões da sociedade, dando voz a seus sentimentos mais intensos, sem o julgamento da sociedade, regido por seus

---

<sup>3</sup> Gibson (1989, p.18) Descreve Federico Garcia Lorca com seus vários atributos. Pianista, poeta, dramaturgo, conferencista, conversador, contador de histórias, ator, diretor de teatro, mímico, Lorca era capaz ainda de cantar músicas folclóricas com sentimento e de desenhar suficientemente bem para merecer louvor crítico exigente como Dalí. Se já houve alguém com carisma para ser a alma de uma festa, esse alguém foi Federico.

próprios impulsos. Uma radiografia sem piedade do atraso andaluz espanhol, atrelada a velhos códigos morais. Na narrativa de Buedes<sup>4</sup> (2013, p. 9):

A guerra espanhola não foi apenas uma disputa de território, foi uma guerra civil uma disputa entre vizinhos, entre grupos do mesmo país aonde todo tipo de questões vieram à tona de modos intensos “religião”, conflitos de classes, interesses corporativos, luta pela reforma agrária ideias de supremacia cultural e de identidade nacional, utopias.

A dramaturgia Lorquiana compõe-se de diálogos intensos que descrevem o comportamento de seus personagens, em que implica uma série de acontecimentos, não sendo necessária a figura do narrador. O drama por si já tem o desenvolvimento autônomo dos acontecimentos sem intervenção de qualquer mediador. Se fossemos classificar sua obra em análise quanto ao gênero, uma vez que exprime um estado de alma e traduz por meio de orações, perceberíamos que o autor utiliza deste gênero Lírico Dramático de forma tendenciosa.

O gênero Lírico Dramático assume forma de organização em que os textos predominam a função emotiva e poética envolvendo amor não tingido, paixão não concebida, as emoções são aspectos que marcam a dramaturgia lorquiana. Na definição de Rosenfeld (2002, p. 11), o gênero Lírico “Trata-se essencialmente da expressão de emoção e disposições psíquicas, muitas vezes também de concepções, reflexões e visões enquanto intensamente vividas e experimentadas”.

Garcia Lorca utiliza essa ferramenta cênica para retratar as questões que o aflige seus pensamentos, e na sua trilogia, o autor reflete esses conflitos que envolvem amor, poder, sangue. Reconhecendo a grande importância do autor na dramaturgia, a coleção Aplauso lançou em 2004 o estudo de sua obra “Federico García Lorca Pequeno Poema Infinito” mergulhando em sua vida, e seus anseios trouxe a tradução.

Amo a Terra. Sinto-me ligado a ela em todas as minhas emoções. Minhas mais longínquas lembranças de criança têm sabor de terra. As terras, o campo, fizeram grandes coisas na minha vida. Os bichos da terra, os animais, a gente camponesa, têm ideias que chegam a muito poucas pessoas. Eu as capto agora com o mesmo espírito dos meus anos infantis. Caso contrário não teria podido escrever Bodas de Sangue e não teria começado minha próxima obra Yerma. Este Amor a Terra me fez conhecer a primeira manifestação

---

<sup>4</sup> Josep M. Buedes é doutor em História, Licenciado em Filosofia e Letras, Licenciado em Direito e tem MBA em administração de Empresa. Desenvolveu estudos e atividades acadêmicas em diversas universidades e centros de pesquisa Espanhola.

artística. É uma breve história digna de se contar. Foi lá pelo ano de 1906. Minha terra de agricultores havia sido sempre arada por velhos arados de madeira que apenas arranhavam a superfície. E naquele ano, alguns lavradores compraram os novos arados Bravant o nome ficou para sempre em minha lembrança [...] Eu gostava de ver como a enorme pá de aço abria um talho na terra, talho de onde saíam raízes em lugar de sangue. Uma vez o arado se deteve. Havia tropeçado em algo consistente. Um segundo mais tarde, a folha brilhante de aço tirava da terra um mosaico romano. [...] Esse meu primeiro assombro artístico está unido a terra. [...] Minhas primeiras emoções estão ligadas a terra e aos trabalhos do campo (LORCA, 2009, p. 38)

Esta trilogia da dramaturgia de Federico Garcia Lorca leva o leitor a refletir a imponente do poder masculino, o papel que cumpria a mulher e o amor quase que poético com a terra, presente em todo o discurso do autor na obra que trata logo a seguir, ficando em evidência a origem rural e todo o processo de criação. Tais construções impõem em toda a obra a mulher como principal sujeito que representa suas vivências, sensações e pensamentos na ótica do autor. É o que será representado através da análise a seguir no próximo tópico.

Na evolução da sociedade, a arte teve seus pilares especialmente em alguns marcos históricos, podendo ser citados períodos de formações sociais, momentos de valorização coletivas e individuais ou mesmo e especialmente épocas de instalação de guerras e revoluções.

A arte expressa à inquietude da alma do autor reflete o saber coletivo e representa a estética da vida e da política daquele momento histórico. Como pode ser observado no estudo apresentado no decorrer deste artigo tem-se em Garcia Lorca, um dos artistas que demonstrou através da arte como se davam as coisas no seio da sociedade, e descreveu com detalhes através de sua obra como se dava o papel da mulher naquele momento da história.

Garcia Lorca transcendeu os limites territoriais da Espanha e espalhou sua obra para lugares que seus olhos não eram capazes de alcançar. Nesta mesma época que este grande autor conheceu o novo mundo Estado Unidos, Cuba e América do Sul e não ficou inerte quanto a real situação vivida pelos povos, com sua beleza e seu sofrimento. Demonstrava através de sua arte como se dava esta relação.

A Espanha de Garcia Lorca tinha multifacetada, o que o levou a denunciar através de sua arte a hostilidade contra as mulheres, homossexuais, bem como nacionalistas. Garcia Lorca teve em sua poesia uma fiel representação através do

drama a política agressiva do século XX, e pagou com a vida por seus ideais e posicionamento. O autor em estudo usou a mulher para questionar a moral da época, bem como se posicionar contra a política opressora através de sua obra e dramaturgia.

Podemos notar vestígios da narrativa do autor sobre as questões posta do título sugerido "Mulher, Identidade, Sociedade: A Dramaturgia de Garcia Lorca, Em Sua Trilogia", abrindo vertentes do enredo de suas personagens femininas. Pode-se observar tais questões na própria submissão retratada por Garcia Lorca. Nos conflitos representados através do papel da mulher em relação as suas obrigações familiares, amores e desejos.

**NOIVA:** Porque eu fui com o outro, eu fui! Você também teria ido. Eu era uma mulher abrasada, cheia de chagas por dentro e por fora, e seu filho era um pouquinho de água de quem eu esperava filhos, terra, saúde; mas o outro (...) me mandava centenas de pássaros que me impediam de andar e que derramavam geadas nas minhas feridas de pobre mulher consumida, de moça acariciada pelo fogo (...) (LORCA, 2004, p. 141).

Relacionar essa realidade com os acontecimentos da contemporaneidade da autora Simone de Beauvoir que retrata o sofrimento da mulher como posse. A autora e professora tiveram grande influência na história da luta das mulheres e conquista de espaço. Apesar de receber uma educação religiosa, Beauvoir não adotou o catolicismo como seus familiares, em seu livro "Memórias de uma Moça Bem-comportada" sua mãe foi a responsável por sua educação [...] apesar de apreciadora da leitura, pensava como as mulheres de sua época deviam obediência aos maridos e tinham de aceitar a ascendência deles sobre elas" (CIRIBELLI, 2006, p. 151).

A autora rompeu com a sociedade de sua época, intervir contra a tradição de família católica, optando pelo ateísmo.

**YERMA:** Vou ter um filho porque tenho de ter. Ou não entendo mais o mundo. Às vezes quando estou certa de que nunca, nunca... Sobe uma onda de fogo pelos meus pés e todas as coisas ficam vazias, e os homens que andam pelas ruas, e os touros e as pedras parecem que são de algodão. Então me pergunto: por que estão aí? (LORCA, 2004, p. 07)

Aos 21 anos Beauvoir buscou nos estudos em filosofia base para enfrente as dificuldades de uma mulher artista de sua época. "Simone

examinou a condição feminina em todas as dimensões; a sexual, a psicológica, a social e a política e propôs novos caminhos" (CIRIBELLI, 2006, p. 156).

Até os dias de hoje a representação vem à margem de uma mulher na literatura com estereótipos "muitas vezes acaba por se tornar um estereótipo que circula como verdade feminina. Presa de representações e significado e busca estabelecer uma continuidade do signo com a realidade" (BRANDÃO, 2006, p. 33). Esta representação da mulher que acabam por virar padrões a serem seguidos, no texto se manifesta como o da mulher sedutora, perigosa imoral, o da mulher como megera, mulher indefesa e incapaz, a imagem da mulher capaz de fazer de tudo pela sua família e por todos que a cercam.

A mulher representada na literatura, entrando num circuito, produzindo efeitos de leitura, muitas vezes acaba por se tornar um estereótipo que circula como verdade feminina. Presa de representações confunde significante e significado e busca estabelecer uma continuidade do signo com a realidade (BRANDÃO, 2006, p. 33).

Em 1949, Simone de Beauvoir escreveu em seu livro "O Segundo Sexo" essa frase símbolo do livro "não se nasce mulher, torna-se mulher". O biológico é mais ou menos determinado ao nascermos mulher, isso vem a ser mais do que biológico, ser mulher ou ser homem nasce de uma identidade cultural de uma produção e processo ao longo da vida. O nosso comportamento é moldado desde que nascemos. A partir daí, o que seria certo para uma menina e para o menino são ditados pela família, escola e sociedade, somos treinados para aceitar o que nos é imposto. Em *A Casa de Bernarda Alba*, observa-se os traços de *dessa importação em que*, a personagem Adela "Não vou me acostumar. Eu não quero ficar trancada. Não quero que minhas carnes fiquem como as de vocês. Não quero perder minha cor nestes quartos; amanhã colocarei o meu vestido verde e me largarei a passear pela rua! Eu quero sair!" (LORCA, 2004, p. 136) Esta pessoa que voz fala tem muito desta personagem, pois deixou tudo para traz em busca de novos desafios capaz de sustentar seus sonhos e desejo pela vida.

Simone de Beauvoir é grande referência na crítica feminista, diz que "nas sociedades mais primitivas, o homem tinha que sair à caça, visto que a mulher tinha que cuidar da prole." (BEAUVOIR, 1949, p. 74) Seria desde o primitivo que a mulher já se tem como um sujeito inferior ao homem. "Como pode realizar-se um ser humano dentro da condição feminina? Que caminhos lhe são abertos? Quais

conduzem a um beco sem saída? Que circunstâncias restringem a liberdade da mulher, e quais pode ela superar? São essas algumas questões fundamentais que desejaríamos elucidar" (BEAUVOIR, 1949, p.23)

**ADELA:** É inútil teus conselhos. Já é tarde. Não por cima de ti, que ES uma criada: por cima de minha mãe saltaria para apagar esse fogo em que me queimo. Que podes falar de mim? Que me fecho no quarto e não abro a porta? Que não durmo? Sou mais esperta que tu! Vê se podes agarrar a lebre com as mãos (LORCA, 2004, p. 12).

Perguntas a serem respondidas em longo prazo, porém a busca de consciência da mulher para romper esses conceitos pré-estabelecidos, assim afirmar sua identidade, defendendo seu ponto de vista buscando cada vez mais seu espaço na sociedade. "Isso quer dizer que, interessando-nos pelas oportunidades dos indivíduos, não as definiremos em termos de felicidade e sim em termos de liberdade" (BEAUVOIR, 1949, p. 23).

Das obras dramáticas de Garcia, três contam com maior êxito mundialmente, a trilogia rural, que assim é conhecida por ser um conjunto de peças que se passam no meio rural, no qual nasceu o poeta, ao sul da Espanha, na província da Andaluzia. Tal trilogia lorquiana é composta pelas peças *Bodas de Sangue* (1928), *Yerma* (1934) e *A casa de Bernarda Alba* (1936), são essas algumas das últimas obras escritas antes do fuzilamento do escritor.

Garcia Lorca era considerado um gênio, e os estrangeiros que cruzaram seu caminho passaram a pensar na Espanha em termos daquele incrível e esfuziante andaluz (GIBSON, 1989, p. 19). O foco naquele homem extraordinário não permitiu que os que estavam a sua volta percebessem o lado angustiado daquele poeta. Para tanto, permite deduzir os motivos de temas como a morte e o amor frustrado serem temas obsessivamente repetidos, como infere Gibson (1989, p. 19). Naquela sociedade permeada por comportamentos rígidos e cometida pelo Generalismo, Garcia Lorca não poderia expor todo seu íntimo, de forma que já era um problema sério ser homossexual, o que agravava Lorca com intensos conflitos emocionais que por vezes ameaçavam dominá-lo<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Conforme Gibson (1989, p.19) a poetisa Uruguaiana Juana de Ibarbourou, que conheceu Lorca quando ele esteve em Montevideu em 1933, escreveu que os grandes olhos de Federico eram "estranhamente melancólicos, apesar da euforia de sua personalidade".

De acordo com Gibson (1989, p. 24) os habitantes de Romilla são chamados romerillos ou romanos, designação que nos habilita a identificar a origem geográfica de Pepe, el romano, da peça de Lorca "La casa de Bernarda Alba". Lorca faz de "A casa de Bernarda Alba" a obra dramática que, de maneira mais clara, refere-se à realidade da Espanha dividida em muitas e as falas agressivas de Bernarda referem-se ao clima de violência e repressão pairava pelo país.

Em "A Casa de Bernarda Alba" a personagem da mãe fala sobre o luto "Oito anos que dure o luto não há de entrar nesta casa o vento da rua. Faremos de conta que tapamos com tijolos portas e janelas". Tal fato se vê na cena final, aonde a personagem Adela, diante da descoberta da morte de seu amado, acredita que sua vida não faz mais sentido, terminado de forma trágica. Bernarda, sua mãe, friamente segue sua fala:

**BERNARDA:** Não quero choros! É preciso olhar a morte cara a cara. Silêncio! (A outra Filha.) – Cala-te, já te disse! (A outra Filha.) – Lágrimas, só quando estiveres só. Havemos de nos afundar todas num mar de luto. Ela, a filha mais nova de Bernarda Alba, morreu virgem. Ouviram? Silêncio, silêncio, já disse: Silêncio! (LORCA, 2004, p. 48).

Em *Yerma* (1934), em um contexto parecido, o autor trata do assunto de infidelidade da mulher. Ela condenada por todos, em um período que ter filhos era sinônimo de felicidade, e aqueles que não o tinham eram condenados à infelicidade. Um fato muito motivador para Garcia falar tanto desse assunto seria porque seu pai Federico Garcia Rodrigues, casou-se com Matilde Palácios, com quem viveu por muitos anos em Fuente Vaqueiros, sem que tivessem filhos. Segundo o Biógrafo que estudou a vida de Lorca Ian Gibson, o autor sempre fala dessa mulher que poderia ter sido sua mãe.

A mulher nesse contexto nesse contexto assume seu papel em uma sociedade tradicional, aonde a casa é um espaço educacional para essas futuras esposas, e as normas devem ser seguidas e cumpridas. Aquelas que não cumprissem seriam rejeitadas inclusive pela própria família. Em uma sociedade que em caso de viuvez a mulher deveria manter-se em eterna adoração à memória de seu marido, mesmo que fosse muito jovem. A dramaturgia de Yerna se passa num ambiente rural. Casada com João há dois anos e vinte dias. Não têm filhos, mas ela os deseja intensamente. Esse é seu drama e sua maior preocupação. Carrega o

fardo nas costas de ser uma mulher sem filhos. Yerma não é estéril, mas sim esterilizada pela sociedade na qual está inserida.

Já o texto *Bodas de Sangue* que foi escrito em 1932, traz um enredo gira em torno de conflito reprimido o proibido, e desejo como uma força transgressiva, que leva à tragédia e morte.

Lorca tivera a atenção atraída por uma breve notícia publicada no jornal ABC, de Madri, sobre um misterioso assassinato cometido na véspera de um casamento perto da cidade andaluz de Níjar, na província de Almeria. [...] Lorca costumava proclamar que suas obras originavam de fatos reais; no caso de *Bodas de Sangue* há dúvidas de que, como tantos espanhóis, ele acompanhou de perto o caso nos noticiários da imprensa de Madri (GIBSON, 1989, p. 380).

A obra “*Bodas de Sangue*” baseado em fatos reais ocorridos em Andaluzia. Uma noiva que foge no dia do seu casamento, provoca uma tragédia em duas famílias, a de seu noivo e seu amante. O casamento de sangue assim conhecida a história verdadeira inspirado em um artigo de notícias publicado no jornal ABC de 25 de julho de 1928 “*El Crime de Nijar*” (Anexo 01 jornal ABC) Gibson conta em seu Livro “*Federico Garcia Lorca: uma biografia*” nos fala que durante o verão de 1928, em uma das estadias do autor em Huerta de San Vicente, descobriu nas páginas do Jornal ABC , com título de “*O defensor de Granada*”, a crônica de uma tragédia “*El Crime de Nijar (Almería)*. O jornal contou a história de uma mulher de 20 anos, Francisca Cañada Morales, que, horas antes do casamento, fugiu com seu primo, Francisco Montes Cañada, dez anos mais velho do que ela e com quem ela sempre estava apaixonada. “*Apurou-se que [...] era um ex-amante da noiva, o qual, depois de raptar a moça na noite da véspera do casamento, foram baleado e morto por um revoltado irmão do noivo*” (GIBSON, 1989, p. 380).

A vida real retratada em três atos e sete quadros. O dramaturgo retrata um cenário rural da Espanha. A história de um jovem casal que está prestes a se casar, que é frustrado pelo ressurgimento de um amor oculto e ardente que existia entre a jovem noiva e seu primeiro pretendente. Aonde conflitos familiares do jovem noivo tinha sido vítima da perda de seu pai e do irmão mais velho, nas mãos do Felix.

O rancor e ódio toma conta da família do noivo e questões tomam conta da dramaturgia de amor e ódio lascívia e sensualidade, e também foi dito que é a dicotomia entre ricos e pobres assim como na história verdadeira. “Por vários anos

Francisca (noiva) vinha mantendo um noivado não oficial com um modesto trabalhador braçal, Casimiro Peres Pino, Homem sem atrativos, que pressionado pelo irmão e a cunhada, dois ambiciosos, via na herdeira capenga sua única chance de subir na vida” (GIBSON, 1989, p. 380).

O texto nos é apresentado em três atos, à abordagem clara de Lorca aos moldes da poesia se destaca intensamente. No primeiro ato o autor expõe os fatos do conflito entre as famílias. O medo de um futuro trágico paira no ar na casa do noivo, as dúvidas são levantadas antes do casamento (ato I), Leonardo ao amante da noiva aparece em cena.

Após a morte de ambos os personagens a Noite aos pés da mãe do noivo explica a mãe com brutal fraqueza a diferença de ambos nas entre linhas das falas se faz entender a fragilidade do noivo insinuando a falta de virilidade do noivo provocada pela super proteção materna. Em uma das falas a noiva diz:

**NOIVA:** Porque eu fui com o outro, eu fui! Você também teria ido. Eu era uma mulher abrasada, cheia de chagas por dentro e por fora, e seu filho era um pouquinho de água de quem eu esperava filhos, terra, saúde; mas o outro era um rio escuro cheio de ramos, que me trazia o rumor de seus juncos e seu cantar entre dentes. E eu corria com seu filho, que era como um menino de água fria, e o outro me mandava centenas de pássaros que me impediam de andar e que derramavam geada nas minhas feridas de pobre mulher consumida, de moça acariciada pelo fogo. Eu não queria, está ouvindo? Eu não queria. Seu filho era meu fim e eu não o enganei, mas o braço do outro me arrastou como a maré, como a cabeçada de um mulo, e teria me arrastado sempre, sempre, mesmo que eu fosse velha e todos os filhos de seu filho me puxassem pelo cabelo (LORCA. 2004, p. 141).

No que se refere a personagem da noiva sabe seu destino de mulher casada. Mas ao mesmo tempo em que aceita, ainda sente vontade de ter sua liberdade, causando-lhe muita confusão. Após um final muito trágico, em que seu noivo morre, a personagem descreve esse árduo sentimento, suplicando perdão à mãe de seu noivo.

E eu dormirei a teus pés, dos teus sonhos sentinela. Despida, olhando o campo, como se fosse cadela, que é o que sou! Pois, de ver-te, me abraça a tua beleza. [...] Leva-me de feira em feira, ai dor de mulher honrada, para que todos me vejam com os lenços da minha boda nos ares, como bandeira.[...] Foge! É justo que a morte eu conheça os pés metidos na água. Com espinhos na cabeça. E que me chorem as folhas, mulher perdida e donzela (LORCA, 2004, p. 129-130).

Em Bodas de Sangue o casamento é usado como refúgio pela noiva, a personagem vê no casamento a oportunidade de conhecer outros lugares.

A identidade das mulheres de Garcia esta alicerçada em suas falas, proporcionando ao leitor enxergar essa mulher que foi educada acerca de uma cultura que a fragiliza e vitimizada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo apresentou nesse estudo questões da sociedade na perspectiva dos personagens femininos levantados por Federico Garcia Lorca. Buscou-se promover o debate pelo tema proposto "*Mulher identidade, sociedade: A dramaturgia de Garcia Lorca, em sua trilogia*", numa correlação de assuntos que foram discutidos ao longo dessa pesquisa com análise das obras estudadas e levantamentos bibliográficos realizados.

A dramaturgia de Lorca traz à memória uma realidade contemporânea que transforma a sua obra em algo atual pertinente para se discutir várias questões que rodeiam o cotidiano acadêmico e a sociedade como um todo. Temas atuais e históricos se cruzam como numa teia, desvendados no debate proposto e a cada obra revelada.

Não tão distante, os temas atuais que cercam as discussões sobre a mulher na sociedade podem tranquilamente ser discutidos a partir da obra de Lorca, sensível aos acontecimentos de sua época, capaz de imprimir em sua obra conceitos que é discutido ainda na atualidade, motivo pelo qual se optou por desvendar num mergulho eloqüente suas obras e historiografia.

A trilogia lorquiana é capaz de instigar o leitor a ouvir essa voz aprisionada na figura da mulher. Tal estudo pode proporcionar ao leitor uma angustia prazerosa da descoberta dos personagens, com um contexto de luta e submissão.

Relacionado a realidade dessas mulheres a realidade da autora dessa pesquisa percebe-se timidez foi algo presente desde a infância até faculdade, e a exposição provocava nervosismo e insegurança no cotidiano. O que motivou o surgimento neste momento tive uma pego ao texto de uma forma muito intensa criar relação texto/mulher, uma angustia prazerosa de descobrir cada personagem com tantas histórias de luta e submissão. A prisão à qual se refere, traz uma

reflexão intrínseca de uma ferida aberta, provocada desde a infância fruto de rótulos e obrigações enquanto mulher que estão impregnados no processo de formação pessoal trazida de uma educação controversa, do certo e do errado.

Traçando um paralelo com a educação familiar desta que voz fala recebida ao longo da vida até a academia, consigo enxergar com mais exatidão formativo ao qual fui submetida.

Tal diagnóstico pode ser dividido em duas vertentes ambíguas, onde de um lado a educação materna oferecia uma educação libertadora a esta que voz escreve, preparando a filha para ser independente, por outro lado está educação era suprimida pela educação paternal, onde o pai e irmão faziam convergir para uma mulher submissa deixando bem claro aonde era o lugar da mulher. Uma educação confusa, causando insegurança, ainda criança sem entender o porquê eu era tratada assim, sendo fragilizada e vitimada como menina. As brincadeiras de criança, onde cada um tinha o seu devido lugar, regras e limitações, faziam falta para essa mulher que não poderia se misturar as outras crianças para não sofrer influencia, brincar atividade básica para o desenvolvimento infantil era uma ferramenta de opressão, e brincadeira simples como jogar bola, betes ou mesmo vôlei “não era coisa de menina”.

Neste contexto, transportado para a atualidade, essa voz que aprisiona as mulheres tem falado mais alto, Garcia Lorca nos faz sentir, pensar e perceber que não devemos ser condenadas a aceitação dessa identidade que nos é imposta em uma cultura que tendem a reforçar estereótipos equivocados da mulher na sociedade.

Cabe à mulher não aceitar essas imposições como algo normal, romper essa cultura machista e preconceituosa e não aceitar tal classificação apenas como mãe, filha, mulher, amante, saber criar sua identidade impondo respeito e conquistando seu espaço. Essas mulheres de Lorca podem despertar sentimentos de amor e ódio e de busca de auto ajuda nessa conquista por espaço. Incentivar a curiosidade dos leitores a conhecer um pouco mais deste brilhante dramaturgo, é dar um passo para expor questões, culturais, que envolvam a mulher como assédio, perseguição, exclusão, machismo, desigualdade e como objeto sexual. Por outro lado devemos abordar tais termos sem ala de aula, pois a sala vem a ser uma reflexão da atual e futura sociedade.

Tais problemas estruturais presentes em sala de aula devem ser discutidos, o silêncio é um convite ao aceite em que piadas ditas “engraçadas”, acabam por oprimir o sujeito. Expor os problemas, assim como Lorca expõem em sua trilogia, se torna pertinente para conhecer também um pouco da identidade destes alunos, que a cada dia vivem mais reclusos com seus medos e insegurança. Essa possibilidade de reflexão destas obras dramáticas que vos apresentei, levam ao estimular a leitura de obras dramáticas, ajuda no processo de ensino, sendo uma obra dramática que leva leitor/ouvinte se tornar mais reflexivo diante de tais acontecimentos abordados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUADES, Josep M. **A Guerra Civil Espanhola: O palco que serviu de ensaio a Segunda Guerra Mundial**. Editora contexto. São Paulo. 2013

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo. Fatos e Mitos**. 4ª Edição. São Paulo: Clube de Autores 2015.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo Sexo: fatos e mitos: volume 1 e 2**. Simone de Beauvoir; [tradução Sérgio Milliet]. 4. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BRANDÃO, Ruth Silviano. **Mulher ao Pé da Letra – A Personagem Feminina na Literatura**. Ensaio. Belo Horizonte, UFMG, 2006.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Mulheres singulares e plurais: (sofrimento e criatividade)**. Marilda Corrêa Ciribelli. Rio de Janeiro. 7 letras, 2006.

GIBSON, Ian. **Federico García Lorca: uma biografia**. Tradução Augusto Klein. São Paulo, Editora Biblioteca Azul, São Paulo, 1989.

GONZALES, Mario M. **A trilogia da terra espanhola de Federico Garcia Lorca**. Editora Biblioteca Azul.

GARCIA LORCA, Federico. **Bodas de Sangue**. Tradução Rubia Prates Goldoni. 1 ed.-São Paulo: PeixotoNeto, 2004.

GARCIA LORCA, Federico. **Yerma**. Tradução de Marcus Mota. Brasília: Editora da UnB, 200

GARCIA LORCA, Federico. **Entrevista concedida a El éxito podemos crearlo.** Publicado em Espanha, 28 de agosto de 2012. Disponível em: <[http://www.crearlo.es/2012\\_08\\_01\\_archive.html](http://www.crearlo.es/2012_08_01_archive.html)> Acesso em dezembro de 2017.

GARCIA LORCA, Federico. **Pequeno Poema Infinito Palavras de Federico García Lorca/** roteiro de José Mauro Brant e Antonio Gilberto; palavras de Federico García Lorca; tradução Roseana Murray. São Paulo. 2009; Coleção aplauso. Série teatro Brasil/coordenador geral

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PAVIS, Patrice. **O teatro no Cruzamento da Cultura.** Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico.** 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno: 1880-1950.** Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

TORRÃO FILHO, Amílcar. **Tríades galantes, fanchonos militantes: homossexuais que fizeram história.** Apresentação de Ronaldo Vainfas. São Paulo, GLS/Summus, 2000.